

ÓRGÃO DA COMISSÃO  
EXECUTIVA NACIONAL DO PT



# BOLETIM NACIONAL

Nº 83 - 1ª quinzena de Março/94 - CR\$ 420,00



ENEIDA SERRANO / ABRIL IMAGENS

## A Caravana do Sul

Lula percorre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.  
As histórias dessa andança estão nas páginas 4 e 5

### 8 DE MARÇO

**Mulheres e heróis.  
Como mudar a  
torta realidade**  
Página 2

### ELEIÇÕES

**Comitê Lula-94  
define as tarefas  
para março**  
Página 3

### PREFEITURAS

**Nenhuma criança  
fora da escola em  
Ipatinga (MG)**  
Página 8

### PG-94

**A CEN aprofunda o  
debate**  
Página 4

## Papelão

Ao Diretório Nacional do PT, dá muito trabalho eger deputados para que a Executiva Nacional ordene que eles façam papel de bobos no Congresso!

Perdemos a batalha contra a Revisão Constitucional nesse momento, mas isso não justifica a besteira da Executiva, amordaçando os parlamentares!

Depois dessa, a Executiva só pode executar a si mesma e se auto-destituir. E a conversa com os militantes, filiados, eleitores e simpatisantes do partido?

Imagine disputar a presidência do país com uma direção dessas! Pior ainda seria ganhar.

Lea Francesconi  
São Paulo-SP

## Bonitinho

Acho que o PT deveria fazer alguma coisa para melhorar seus jornais. O BN melhorou bastante, desde que parou de publicar aqueles "tijolões". Está bem bonito. Pena que vocês não publicam fotos. Eu gostaria muito de conhecer os dirigentes que escrevem no Boletim.

(...) É uma pena que o Brasil Agora não consegue acertar e está cada vez mais preconceituoso...

Antonio F. Santos  
Redenção do Gurguéia-PI

BOLETIM NACIONAL

Março/94  
1ª quinzena Nº 83

O Boletim Nacional é uma publicação quinzenal da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores  
Rua Conselheiro Nébias, 1052  
CEP 01203-002 - São Paulo/SP  
Fones (011) 223.7999/7904  
Fax: (011) 222.9665

**Secretário de Comunicação**  
Markus Sokol

**Secretário Adjunto**  
José Américo Dias

**Jornalista Responsável**  
Marisa Lourenço MTb 18.321

**Editoração Eletrônica**  
William Aguiar

**Assinaturas/Expedição**  
Ronney Lopes

**Impressão**  
Central Print

## Caetano explica

"Sobre a pequena reportagem que me atribui a afirmação de que subirei ao palanque de qualquer dos possíveis candidatos tucanos à presidência: tenho em demasia alta conta a existência do PT — e ainda mais seu entusiasmante crescimento — para permitir que uma distorção irresponsável de minhas palavras levem a impressão de que estou disposto a apoiar qualquer candidato que se oponha a Lula. De fato, ao lado da confirmação da minha disposição (esta verdadeira) de participar da campanha de Jaime Lerner — e de uma piscadela a Toninho Magalhães — essa declaração fica parecendo uma tomada de posição hostil ao PT. Mas ela simplesmente não foi feita. Eu apenas respondi, em meio ao burburinho de um final de coletiva, a um jornalista que me perguntou se eu achava que a classe artística se reuniria unânime outra vez em torno de Lula, que eu achava que se houvesse uma repetição da polarização esquerda/ direita, sim, caso crescesse com força uma candidatura tipo terceira via, talvez não. O fato de, mais cedo, durante a entrevista propriamente dita, eu ter admitido que poderia subir no palanque de Lerner não autoriza de modo algum o jornalista a dizer que eu subiria no dos tucanos. A liberdade de pensar aliada à ignorância pode conduzir a grandes erros e eu sou consideravelmente ignorante em política — e me concedo uma também considerável liberdade de pensar.

Mas, o que quer que venha a ocorrer daqui até as eleições, para mim é claro que o que vem acontecendo com o PT e Lula é, em si, uma vitória política do povo brasileiro, e, se tenho preocupações que me levam a desejar alguém como Lerner na presidência, reconheço que até essa escolha só me é possível porque há o PT de Lula e sua força".

Caetano Veloso

Esta carta foi publicada, originalmente, no *Jornal do Brasil*. Considerando a sua importância, o BN resolveu reproduzi-la.

## EDITORIAL

### Mulheres e heróis

"A mulher está no mundo, a mulher é mundo, ajuda a criar o mundo, vive no mundo, sofre no mundo, e assim...às vezes ajuda a transformar partes do mundo menos imundo". (Antonio Ruffino Neto)

Afastadas por séculos do exercício da política — e da própria cidadania —, as mulheres vêm lutando por uma efetiva participação nos rumos da sociedade. Não se pode negar, contudo, a insistência da cultura machista e preconceituosa, presente em todos os setores. A esta cultura, revelada até na tradicional reverência ao dia 8 de Março, juntam-se os fatos que se verificam no cotidiano de luta contra a discriminação e pelo fim da violência contra a mulher, traduzindo a distância que separa a realidade vivida dos discursos de gabinete.

Denúncias pelo Brasil afora mostram a violência praticada contra a mulher em todos os níveis. Do médico que assedia sexualmente suas pacientes aos índices alarmantes apresentados no relatório final da CPI da Violência contra a Mulher, ficam os pontos comuns do descaso das autoridades brasileiras para com a questão e a discriminação com que as mulheres são tratadas diante da denúncia oferecida. Principalmente durante os trabalhos da CPI, múltiplos casos que retratam a violência de gênero vieram à tona. E novamente a negligência e discriminação. A constatação é de que o crime contra a mulher continua sendo encarado como um crime menor no Brasil. De forma que a política acaba priorizando a caça ao ladrão à prisão do marido que espancou a mulher. Muitas vezes, porém, as mulheres são vítimas sem mesmo saber, na medida em que, à sombra do sistema patriarcal, absorvem a violência como fato normal em suas vidas.

A violência contra a mulher apresenta-se de muitas outras formas. No campo ou nas periferias urbanas, há mulheres que têm um filho por ano e nem mesmo sabem como evitá-los. Abortos clandestinos matam ou deixam sequelas definitivas às vítimas. Enquanto isso, campanhas sérias sobre doenças sexualmente transmissíveis e exames preventivos de câncer

são coisas das quais nem se ouve falar. De costas para a sociedade, o Estado ignora as propostas de um programa voltado para o acompanhamento da saúde da mulher.

À luta contra a violência e discriminação somam-se as conquistas obtidas pelas mulheres. O salário maternidade para as trabalhadoras rurais, projeto nosso que tramita em fase decisiva no Congresso, é conquista imprescindível na luta pelos direitos da mulher e vem regulamentar o dispositivo constitucional que garante o benefício a todas as mulheres trabalhadoras. A questão se associa à luta contra a revisão constitucional, na medida em que o próprio DIAP aponta a posição de 54% dos parlamentares favoráveis à diminuição do atual prazo de 120 dias de licença-maternidade. Das nove emendas apresentadas sobre o assunto, seis pretendem diminuir a licença, numa pequena mostra do que se pretende com o golpe revisionista. Importa, ainda, reafirmar a necessidade de uma transformação estrutural no modo de pensar da sociedade. Oligárquica, patriarcal como sempre, na maior parte de nosso território ainda impera a máxima de que à mulher cabe esquentar a barriga no fogão e esfriar no tanque. Não é por outro motivo que os registros oficiais encarregam-se de omitir a participação da mulher nas conquistas históricas. Esta transformação pode começar, sim, nos bancos escolares. É um modo de mudar a torta realidade, em que crianças, acostumadas aos heróis homens da história, pouco sabem da luta das mulheres indígenas contra o homem branco, das negras que se rebelaram contra a escravidão ou das camponesas que resistiram — e resistem — ao domínio dos latifundiários, entre tantos outros exemplos.

Luci Choinacki  
deputada federal (PT-SC),  
membro da CEN

## CAMPANHA LULA

## As tarefas de março

O comitê do candidato petista à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, concluiu a montagem de sua coordenação e definiu algumas atividades de campanha para o mês de março. A coordenação — 13 membros, indicados pelo Diretório Nacional — definiu na reunião de 21 de fevereiro a divisão de atribuições entre seus integrantes. A tesouraria da campanha ficará a cargo de Tatau Godinho, secretária nacional de Organização do PT. Hamilton Pereira, também integrante da Executiva Nacional do partido, responderá pela agenda de Lula. O comitê encarregou os três vice-presidentes do Partido — os deputados Rui Falcão e Aloizio Mercadante, e Luia Eduardo Greenhalgh — da função de “portavozes” da campanha. Está definida também a coordenação da comissão de acompanhamento de conjuntura, a cargo do cientista político Francisco Weffort. Além destas, já estavam definidas as coordenações de programa de governo (Marco Aurélio Garcia),

infraestrutura (Paulo Okamoto), comunicação (Markus Sokol e Ricardo Kotscho), análise e pesquisa (Paulo Vanucchi), departamento jurídico (Luiz Eduardo Greenhalgh) e articulação empresarial (Oded Grajew).

**Conselho Político**

O comitê Lula-94 terá um Conselho Político integrado por nomes representativos das diversas áreas. Devem participar deste Conselho Frei Betto, Jaime Wright, Luis Felipe Alencastro, Aziz Ab'Saber, Enio Candotti, Augusto Boal e Antonio Fagundes.

Entre as atividades de campanha agendadas para março, Lula participará de uma caravana pelo estado de São Paulo, acompanhado do candidato petista ao governo, deputado José Dirceu. O detalhamento desta caravana será feito pelo comitê — que realiza reuniões ordinárias às segundas-feiras, sempre às 14 horas.

Lula usará o programa nacional de rádio e TV do partido para fazer

uma avaliação do novo plano econômico do governo e da adoção da URV. O programa vai ao ar na quinta-feira, dia 3/3 e o pronunciamento de Lula foi gravado na terça-feira, em Ponta Grossa (PR), durante a quarta Caravana da Cidadania, que percorre os estados do Sul. A decisão de incluir essa nova gravação de Lula e de convocar a imprensa para um “avant-première” do programa nacional de TV do PT foi tomada na reunião da coordenação de campanha, dia 28, em São Paulo. Nesta reunião, o comitê Lula-94 discutiu ainda uma proposta do ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio, que apresentou um esboço de organograma para a coordenação de campanha.

Agora o comitê da campanha Lula-94 tem sede. A coordenação já bateu o martelo e a sede do comitê, um prédio de 3.200 metros quadrados na Avenida Angélica, em São Paulo, será inaugurado em breve.

## Rumo ao 9º Encontro

Um recado aos diretórios do PT em todo o país: está na hora de iniciar a organização de caravanas para Brasília para participar, no dia 1º de maio, do lançamento oficial da Campanha Lula Presidente.

A Secretaria Nacional de Organização confirma que o 9º Encontro Nacional do PT será realizado em Brasília, nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio. O Congresso Nacional é o local ideal para oficializar a candidatura de Lula à presidência, resta saber se a direita irá impedir sua utilização. Apesar de o Partido ter solicitado o uso do Plenário há mais de um mês, ainda não recebemos resposta do Presidente da Câmara, Ipoçêncio Oliveira. O pedido foi reiterado através de uma carta de Lula encaminhada pelo líder da bancada federal do PT. Ainda aguardamos resposta, mas a SORG avisa que o Encontro será, de qualquer forma, em Brasília.

**Estatuto**

O Diretório Nacional volta a discutir, na reunião de 5 e 6 de março em São Paulo, o novo Estatuto do partido, com base em uma proposta apresentada pela Secretaria Nacional de Organização. Nesta reunião o DN decidirá se submete o novo Estatuto a aprovação do 9º Encontro Nacional do PT.

**Aviso aos diretórios**

Este ano todos os diretórios devem realizar Convenções Legais. Os diretórios Zonais e municipais devem seguir orientação dos Estaduais (para maiores informações ligar para as companheiras Ana Lúcia e Terezinha, na liderança do PT em Brasília — 061- 318.5072). Atenção para os prazos: os Encontros Municipais devem ser realizados até dia 3 de abril e os Estaduais até 10 de abril. Encontros setoriais (de caráter nacional), até 17 de abril.

## CUPOM DE ASSINATURA

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_

 Assinatura semestral (12 edições) CR\$ 4.200,00 Assinatura anual (24 edições) CR\$ 8.400,00**preço válido até 30/03**

## CEN debate Programa

A reunião da CEN de 17 de fevereiro discutiu questões polêmicas no projeto de Programa de Governo. Com destaque, a dívida externa e as forças armadas. Curiosamente, foram decididos com ampla maioria de votos.

Sobre a dívida externa, a polêmica se concentrou em um parágrafo da resolução que, após afirmar que os acordos encaminhados pelo governo são nocivos ao país, que é imprescindível reduzir imediatamente o desembolso do setor público não exportador, que são inaceitáveis as condições impostas pelo FMI, que a questão da dívida é sobretudo política e de justiça, que é preciso fazer uma auditoria minuciosa sobre a dívida e buscar uma discussão conjunta com outros países devedores, conclui: "o governo se reservará o direito de adotar medidas unilaterais — que incluem a suspensão dos pagamentos da dívida externa — para alcançar objetivos, tais como: romper resistências dos credores ao avanço do processo de negociação, preservar o nível de reservas internacionais, a capacidade de investimento do Estado, além de garantir condições para a realização de uma auditoria eficaz".

Votaram a favor desta posição de "renegociação política ampla para reduzir a dívida" tanto quem considera que a suspensão dos pagamentos é necessária, quanto quem considera que a suspensão poderá não ser necessária, dependendo da situação cambial e fiscal e das negociações.

A proposta minoritária — apresentada por Markus Sokol — reafirmando a ilegitimidade da dívida externa, foi derrotada por 15 votos a 1, com duas abstenções. Com relação às Forças Armadas, houve basicamente duas posições. Uma, apresentada por Eduardo Jorge, defendia a desmilitarização progressiva. Outra, baseou-se em um substitutivo apresentado por Tatau Godinho e reforçava a proposta original de subordinação das Forças Armadas ao poder civil, e de medidas de democratização, e não defende a continuidade de

vários programas militares (a primeira versão da proposta defendia a sua continuidade com readequações). Esta proposta foi aprovada com 16 votos a favor e uma abstenção (Eduardo Jorge participou da reunião como deputado federal). Em separado, foi aprovado o fim do serviço militar obrigatório por 10 votos, contra 4 e duas abstenções.

Na questão das privatizações, foi aprovado consensualmente o fim do chamado "Programa Nacional de Desestatização" com uma emenda que especifica como será feita a revisão das privatizações já realizadas (com uma ampla avaliação que procurará identificar irregularidades, dilapidação de recursos públicos, a monopolização privada de setores da economia, etc. A partir daí, serão tomadas as medidas judiciais cabíveis, inclusive com a anulação dos processos ilícitos de privatização.

Houve divergências sobre outros pontos relacionados com este tema: sobre a possibilidade de constituir um "setor público não estatal" (aprovada), e sobre a possibilidade de ter, em regime de concessão, a participação do capital privado no setor de energia e de ferrovias. Markus Sokol, que nos dois casos encaminhou contra, explicou que "trata-se de defender as estatais, com controle público, contra formas de privatizações parciais ou indiretas, que equivalem à flexibilização dos monopólios estatais que agora se discute na revisão constitucional".

Outro ponto polêmico foi o Programa de Renda Mínima: a proposta mais geral (defendida pelo senador Suplicy) ou uma mais restrita, centrada em garantir renda para famílias que tenham crianças na escola. A segunda foi preferida e, posteriormente, os proponentes de cada versão chegaram a um acordo em torno de uma formulação mais genérica.

Além destes pontos, a CEN aprovou uma emenda apresentada pela deputada Maria Laura precisando a estabilidade do servidor público.

**18 de fevereiro, segunda-feira.** Ao meio dia, o pecuarista Alberto Machado Beck preechia a ficha de inscrição no Hotel Jandaia, em Urugaiana (RS). Chega a equipe do jornal gaúcho *Correio do Povo*, perguntando se Lula se hospedaria ali. Ao ouvir o sim, o pecuarista reagiu: rasgou a ficha e explicou à repórter: "Eu sou empresário, se o Lula se hospedar aqui, eu não me hospedo".

Naquela hora, o homem que assustava tanto o pecuarista estava na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, conversando com seus moradores operários, falando da diferença para melhor que a administração do PT fez naquela região da capital gaúcha. Estava começando a Caravana da Cidadania.

Em Santana do Livramento, cidade que faz "divisa seca" com a cidade de Rivera, no Uruguai, cinco mil pessoas (muitos uruguaios) foram à Praça Internacional, para o ato pela integração latino americana, promovido pela Caravana e a Frente Ampla do Uruguai. Oito ônibus vieram de Montevidéu para o ato. **19 de fevereiro, sábado.** Olívio Freitas não vacilou em convocar cinco amigos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urugaiana a montar um piquete de cavalarianos tipicamente gaúchos para esperar a Caravana da Cidadania. Ele é o presidente do Sindicato, fundou o PSDB na cidade, mas agora entrou no PT: "É que o discurso do PSDB é diferente de sua prática no governo", explica. Em Rosário do Sul Lula ouviu o povo reclamar. O aposentado Otacilio Medeiros de Moraes, 76, queixou-se de seu salário mínimo e pediu para "baixar a inflação e o custo de vida". Uma professora estadual denunciou que o vencimento básico dos professores era inferior ao salário mínimo.

Em Urugaiana, depois de tomar um chimarrão oferecido pelo piquete de cavalarianos e de falar para a militância — duas mil pessoas reunidas num ginásio —,

# A Caravana da Cidadania percorre o Sul

Entre 18 de fevereiro e três de março, Lula percorreu o Sul do Brasil, na quarta versão da Caravana da Cidadania. Ele conversou com trabalhadores rurais, sem-terras e proprietários. Viu de perto o que pode ser o Brasil da reforma agrária, mas fez uma constatação: "A miséria do país não está restrita ao Norte e Nordeste". Textos: Marco Antônio Schuster (RS), Cláudio Schuster e Linete Martins (SC).



ENEIDA SERRANO / ABRIL IMAGENS

Lula ouviu produtores de arroz reunidos na Prefeitura. O dia terminou em conversas com 200 pessoas, num bairro pobre de Itaquí. **20 de fevereiro, quarta-feira.** Em Santo Antonio das Missões Lula pediu que a platéia falasse. Ouvindo o presidente do PTB na cidade, José Alberi Pedroso, declarou apoio à Frente Popular do RS e um feirante reivindicar mais apoio à agricultura, para ele poder vender mais barato. Em São Luiz Gonzaga, terra de Olívio Dutra, o Cine Lux lotou seus 400 lugares. Representantes dos diversos segmentos foram levar suas propostas para a habitação, agricultura, saúde e cultura. Nas ruínas de São Miguel das Missões, patrimônio cultural da Humanidade, um ato reuniu cinco mil pessoas. Lula citou a experiência das Missões como uma das muitas tentativas do povo brasileiro fazer um país melhor. "Tentativas sempre boicotadas pelas elites". O dia terminou num debate promovido pelo Clube dos Diretores Lojistas de Santo Angelo, sobre "O Papel do Estado na Retomada do Desenvolvimento".

**21 de fevereiro, segunda-feira.** A Fazenda Itaíba, um assentamento de 100 famílias em 3.100 hectares, no município de Ibirubá, foi o primeiro assentamento visitado pela

4ª Caravana da Cidadania. A história deste dia é uma viagem pela história da reforma agrária. Já pela manhã, a primeira parada foi num debate em Ijuí, promovido pela Unijui — a Universidade local, pela Cooperativa de Trigo e Soja - Cootrijuí, e pela Federação das Cooperativas de Trigo e Soja - Fecotrijo, sediadas na cidade. As cooperativas entusiasmaram a Caravana pela sua disposição de participarem da elaboração de um programa de governo na área de segurança alimentar. A segunda visita foi a Cruz Alta, cidade conservadora, de colonização alemã, encravada numa área de conflitos de terra. Aqui, o PT formou sua primeira comissão provisória, a muito custo, em 92. O ex-prefeito Carlos Pompílio, do PDT, assinou ficha de filiação ao PT durante o almoço. Duas horas depois, a chegada à Coopail, cooperativa da Fazenda Itaíba, que reúne 30 famílias assentadas. Produz leite, carne suína, milho, soja e trigo. Trinta por cento do rendimento é reinvestido na Cooperativa.

**22 de fevereiro, terça-feira.** Dia de encontro com as 25 famílias que montaram uma cooperativa e hoje produzem 11 mil litros de leite por dia, um aviário com 10 mil pintos, pocilgas, soja, milho, têm casas de alvenaria com 95 metros quadrados,

luz e água encanada. Lula não conteve a emoção: "Quase não dá pra acreditar na diferença desde a última vez que vim aqui, em 89. Cada vez que vejo um assentamento dar certo, mais acredito na reforma agrária como solução para esse país".

A maratona prossegue por três prefeituras petistas. Novo Barreiro, emancipada em maio de 1992, reuniu 4.500 pessoas, vindos de cidades vizinhas — a população do município é de quatro mil pessoas. Depois foi a vez de Ronda Alta e Aratiba, única cidade onde Lula venceu o primeiro turno em 89. Enquanto isso, já começava o ato público em Erechim, cidade de 90 mil habitantes, onde sete mil pessoas enfrentaram uma repentina chuva torrencial para verem "o futuro presidente". A etapa gaúcha terminava ali e Lula concluiu: "A gente pensa que o Sul está bem. Mas nesta caravana vi que aqui também tem professor recebendo menos que o salário mínimo, que as estradas estão ruins, que tem gente passando fome. Mas também vi que há saídas para o Brasil. As elites deste país conhecem ruas da Europa. Se eles andassem por nossas terras, como nós, saberiam que a solução para o Brasil está aqui mesmo".

## Despertando a consciência

Política agrícola, reforma agrária e Mercosul foram os temas predominantes na passagem da quarta "Caravana da Cidadania" por Santa Catarina. O roteiro de Lula no estado — entre os dias 23/02 e 27/02 — foi encerrado com um ato que reuniu os municípios de Porto União (SC) e União da Vitória (PR). A caravana passou por mais de uma dezena de municípios catarinenses e impressionou o presidente nacional do PT pelo crescimento da miséria no sul do país.

"A imagem que tentam passar de que a miséria está só no Norte e no Nordeste não é verdadeira. São 1,2 milhão de indigentes no Rio Grande do Sul e 664 mil em Santa Catarina, entre eles 120 mil agricultores", lembrava Lula. Em diversos debates com produtores rurais, lideranças e técnicos, ele apresentou os pontos básicos de política agrícola e agrária de um programa de governo "ainda a ser debatido exaustivamente com todos os setores da sociedade". O presidente nacional do PT destacou a necessidade de subsídio aos pequenos e médios produtores agrícolas, de se aliviar a carga tributária sobre os produtos da cesta básica e do apoio prioritário aos pequenos produtores, a quem incentivou a organização em cooperativas. A pesquisa foi um dos pontos mais enfatizados: Lula visitou a Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária —, em Concórdia, e a Epagri, em Videira. A agricultura foi classificada como "o pilar para tirar o país da crise e para combater a fome". Em cinco

anos, disse, "é possível fazer com que cada brasileiro possa fazer três refeições por dia e colocar todas as crianças na escola".

Lula garantiu que o PT fará a reforma agrária. e lembrou que, desde 89, o PT dizia que, no Sul, somente as terras com mais de 500 hectares e improdutivas estariam sujeitas à desapropriação. "Mas quem especula com a terra deve mesmo temer o PT", alertou.

O Mercosul mereceu atenção especial. "Não há porque ter pressa". Para Lula, os trabalhadores brasileiros vão ter dificuldades de competição, pois as terras, aqui, têm custo mais elevado.

Ele criticou a política econômica do governo e as elites que estragaram o país. Mas destacou que, "apesar disso, governar o Brasil não será difícil, pois, com a Caravana, estamos aprendendo a conhecê-lo profundamente e vimos soluções fantásticas que são criadas em todos os cantos".

Para Lula, o objetivo da Caravana está sendo cumprido. "Estamos despertando a consciência da cidadania e, de nossa parte, conhecendo cada palmo do Brasil.

Recebido com especial atenção por religiosos, trabalhadores, crianças, pequenos e médios produtores e empresários, Lula ficou muito emocionado com um cartão recebido de um anônimo, num jantar em Lages, onde estava escrito: "A felicidade, ou se reparte ou se perde, porque é impossível ser feliz sozinho".

## RELACÕES INTERNACIONAIS

## Fidel responde à carta de Lula

“Querido amigo Lula  
Respondo sua carta de 23 de janeiro. Não irei referir-me a sua reiterada e invariável solidariedade com nosso país, que sempre esperamos e temos recebido de você — principalmente neste período tão difícil que atravessa nossa Revolução — e que tanto agradecemos. Abordarei o que você me diz sobre a já famosa viagem de Collor.

Não esperava que um ato de simples cortesia de nossa parte dessa lugar a este nível de incompreensões e aos problemas criados por esta viagem. Com muito prazer explico os motivos de nossa atuação.

Quando Collor foi presidente do Brasil, manteve uma atitude respeitosa e inclusive amistosa em relação a Cuba. Fez vários pronunciamentos elogiando a obra social da Revolução Cubana e resistiu a numerosas pressões por parte dos Estados Unidos para mudar sua política frente a nosso país. Nas vezes que visitei o Brasil foi sempre muito deferente e amistoso com nossa delegação, desde a posse em Brasília até a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (ECO-92) no Rio de Janeiro. Igual atitude manteve nas Conferências de



Chefes de Estado Iberoamericano de Guadalajara e Madrid. Sua conduta nessas reuniões foi de visível consideração e respeito e seu papel se diferenciou de outras personalidades pelo comportamento amável, cuidadoso e, por vezes, de simpatia ou admiração diante dos pronunciamentos de Cuba.

Naturalmente estávamos agradecidos por sua conduta, independentemente das diferenças ideológicas. Por isso, quando ainda era presidente, convidei-o a visitar Cuba — convite reiterado em mais de uma ocasião.

Recentemente, transcorridos muitos meses desde sua destituição, nos pediu para realizar uma visita a Cuba para descansar e depois seguir viagem para a Europa. Sabíamos que isto poderia trazer algumas dificuldades e riscos, porém, nos parecia oportunista e covarde de nossa parte, quando já não era presidente nem tinha qualquer influência, proibir essa visita, para a qual precisava em primeiro lugar a permissão das autoridades de seu próprio país. Confesso, querido companheiro Lula, que nossa atitude talvez não tenha sido muito política, mas sim

inquestionavelmente honesta e inspirada em considerações de tipo humano.

É lógico que teríamos desejado tratá-lo com alguma consideração levando em conta os antecedentes que te expliquei e o fato de haver ocupado a presidência do Brasil, mas limitamos as atenções ao mínimo indispensável que exige a cortesia e levamos em conta as sugestões de nossos amigos de evitar tudo o que pudesse dar a aparência de um caráter oficial à visita.

Desejo e espero que isto não ocasione nenhum dano a nossos amigos no Brasil, e ainda lamento muito, sinceramente, qualquer dúvida que possa suscitar na opinião pública de um país tão querido e apreciado por nosso povo. Garanto, Lula, que na política podemos nos comportar algumas vezes como Quichotes, porém jamais seremos desonestos. Posso assegurar também que nesse quichotismo há uma ética pouco usual no mundo de hoje.

Agradeço infinitamente suas preocupações, que são recebidas como sempre com o maior interesse e consideração. Fraternalmente,”

Fidel Castro Ruiz

## Núcleos organizam campanha na Europa

Os petistas na Europa se preparam para a campanha eleitoral de 1994. Dia 13 de fevereiro, em Paris, representantes de vários núcleos do PT na Europa se reuniram com o secretário de Relações Internacionais, Marco Aurélio Garcia, para discutir o Projeto de Programa de Governo do PT e acertar a mobilização do partido em apoio a Lula-94.

Estiveram presentes representantes dos núcleos de Lisboa (Portugal), Barcelona (Espanha), Roma e Bolonha (Itália), Paris e Lyon (França), Berlim (Alemanha), Bruxelas (Bélgica), Londres (Inglaterra) e Copenhague (Dina-

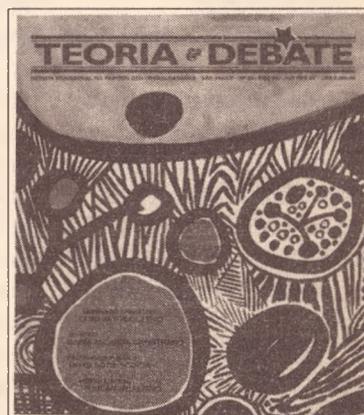
marca), algumas das cidades da Europa onde os petistas se organizaram e mantêm discussão política, atividades de formação e de propaganda do partido.

Além de boletins, hoje publicados em vários países, os petistas pretendem organizar seminários com dirigentes e personalidades do PT, e a presença de intelectuais e dirigentes sindicais e políticos locais para dar conhecimento e discutir o Programa do Partido e lançar a candidatura Lula.

A preocupação generalizada dos petistas que vivem hoje no exterior é a de criar um movimento internacional de apoio à candi-

datura Lula. A imigração brasileira vem sofrendo uma significativa mudança nos últimos anos, como consequência do aprofundamento da crise brasileira. Hoje residem na Europa não só estudantes, professores ou artistas, mas um crescente grupo de brasileiros que vai para lá em busca de melhores condições de vida.

Os petistas da Europa estão empenhados em alistar nós consulados brasileiros de seus países o maior número de eleitores possível. Eles querem repetir e ampliar a façanha de 1989, quando Lula foi vitorioso em Roma, Paris, Londres e Viena, dentre outras cidades.



Já saiu a edição  
nº 23 da Teoria  
& Debate

Assine pelo fone:  
(011)220.2103

**MOVIMENTOS POPULARES****Participação Popular**

A comissão que coordena a elaboração do Programa de Governo Lula-94 está promovendo um seminário sobre a participação popular no governo Lula. Além de possibilitar a participação de pessoas que trabalham com essa temática na elaboração do Programa de Governo, pretende-se neste seminário aprofundar questões como: mecanismos de participação de iniciativa do estado, mecanismos de participação de iniciativa da sociedade, participação da sociedade na elaboração de políticas econômicas e planos de desenvolvimento, participação da sociedade na elaboração do orçamento federal, dimensão educativa dos projetos de participação popular, participação e papel do servidor público federal e descentralização admi-

nistrativa e participação popular. O seminário — que acontece no dia 18 de março, no Governo Paralelo, em São Paulo — é dirigido para a lideranças do movimento popular e do movimento sindical; prefeitos, ex-prefeitos e responsáveis pelas políticas e projetos de participação popular em gestões atuais e anteriores; parlamentares interessados na questão da participação popular; membros da CEN e do DN; representantes de DR's; entidades, ONG's e pesquisadores que trabalham com esta temática. Além destes, o debate deve abranger companheiros que participaram de experiências de governo com orçamento participativo, projetos de parceria e conselhos de representação. Informações sobre inscrição com Luciana, no Governo Paralelo — fone: (011)915.7022.

**ASSUNTOS INSTITUCIONAIS****Conheça estes vídeos**

A Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais e Políticas Públicas (SNAI) estabeleceu em seu planejamento de trabalho para 94 que a prioridade este ano será a divulgação dos diversos encontros e seminários promovidos até o momento.

Portanto, já estão a disposição dos interessados os vídeos do 1º Encontro de Prefeitos Petistas — cujos eixos foram socialização das experiências das gestões

anteriores e a sensibilização para o planejamento estratégico — e do Encontro de Comunicação das Prefeituras Democráticas — Comunicação, Cultura e Transformação Social, promovido pela prefeitura de Goiânia, em outubro de 93, com organização da SNAI e da Rede de Ajuda.

Estes encontros foram gravados em VHS e, podem agora ser obtidos diretamente com a TVT pelo telefone 011.579.2208.

**Ação municipal**

A SNAI informa aos companheiros prefeitos, vices, secretários municipais (ou em cargos equivalentes) das administrações municipais que o Polis e o Idesfes — duas ONG's que fazem parte da Rede de Ajuda da SNAI — estão enviando desde o mês passado as primeiras fichas do projeto "Dicas — idéias para a ação municipal". O projeto é voltado para administrações municipais do campo

democrático e oferece orientações de políticas públicas.

Através de fichas, as informações sobre os temas Ação Administrativa, Governo e Sociedade, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Urbano, serão remetidas a vocês periodicamente.

Se você ainda não está recebendo faça contato, pode ser seu endereço errado ou a desatualização de nosso cadastro.

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS****Artilharia pesada**

A direita acaba de fazer seu ataque mais pesado contra a administração democrática e popular de São José dos Campos (SP). A sete meses do primeiro turno das eleições gerais, sob a batuta do ex-prefeito Pedro Yves (ex-PRN, hoje PMDB), vereadores, promotores deputados e outros exemplares da fauna conservadora jogam todas suas fichas em um pedido de *impeachment* contra a prefeita Angela Guadagnin (PT).

Usando a imprensa como caixa de ressonância, transformaram em escândalo duas situações plenamente justificadas. A primeira, o atraso na publicação do Boletim Oficial do Município — fato que já ocorre há 25 anos, em função do equipamento obsoleto da gráfica municipal — não interferiu seriamente na vida dos cidadãos, no entanto querem transformar isso em crime de responsabilidade.

**Balanco**

Outro "erro" da administração petista foi seguir a lei federal que estabelece que o balanço financeiro anual deve ser entregue, junto com o balancete de dezembro, até 30 de março do ano seguinte. Mas, para atacar o

PT, a direita se baseia numa lei municipal — de constitucionalidade questionável —, que diz que tais balanços deveriam ter sido entregues à Câmara em dezembro. Com base nestes fatos querem caracterizar a administração petista como incompetente e corrupta

Compactuando com a direita, a imprensa dá destaque desproporcional a essas pseudo-denúncias e ignora tudo o que demonstre competência e inversão de prioridades.

**Competência**

A prefeitura fez o melhor contrato de coleta de lixo já registrada no Estado, economizando três milhões de dólares e arrebatando o cartel de preços das empreiteiras tradicionais. Reverteu um contrato pernicioso e caro com a IBM, diminuindo prazo, custo e transformando a administração, até julho, na primeira totalmente informatizada do país, melhorando radicalmente o serviço público e o acesso às informações. Mas isso não é notícia, isso não interessa. virar os microfones para um falsificador de diplomas como Boaventura Cisoto Neto, que carrega cerca de 15 processos criminais, vende mais.

**RIBEIRÃO PRETO****Parceria com Cuba**

A prefeitura de Ribeirão Preto (SP), o Hospital das Clínicas (HC) da cidade e a faculdade de medicina da USP vão assinar um convênio de cooperação técnico-científica com Cuba, um dos países mais avançados do mundo na área de medicina primária (prevenção de doenças). O vice presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Carlos Lage Dávila, visitou Ribeirão a convite do prefeito Antonio Palocci e representantes dos setores envolvidos já se reuniram para definir as áreas

específicas para a troca de informações.

Cuba praticamente erradicou a meningite no país — tem uma das melhores vacinas do mundo. Mais recentemente desenvolveram um teste de diagnóstico do vírus da AIDS que consegue os mesmos resultados que o teste Elisa (o mais eficiente até agora), custando 50% menos.

Em março uma nova delegação de Cuba volta ao Brasil para acertar detalhes da assinatura do convênio que deverá gerar benefícios para a cidade e para o país.

## IPATINGA

# Criança é prioridade

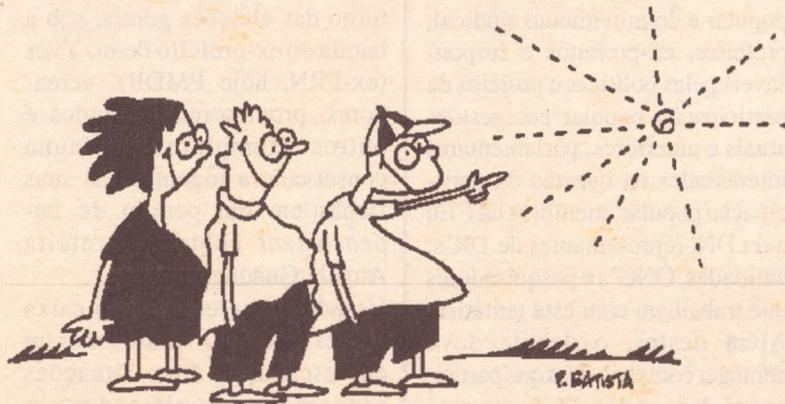
Nenhuma criança fora da escola, cursos profissionalizantes para adolescentes, assistência médica e programas de integração de menores em situação de risco. Em Ipatinga (MG) a criança e o adolescente são prioridade desde que o PT assumiu o governo municipal, em janeiro de 89.

São 65 mil crianças — mais de um terço da população — com acesso gratuito ao ensino fundamental.

A administração petista de Ipatinga trabalha em parceria com as entidades da sociedade civil na implantação dos 15 projetos hoje em andamento no município. São mais de 80 mil crianças e adolescentes beneficiadas por atividades escolares, desportivas, profissionais e artísticas. Atualmente estão em plena atividade projetos como o Clube de Lavadores de Carros, a Guarda Mirim, Fazendo Arte na Rua e o Clube dos Engraxates. Todas essas iniciativas destinam-se ao treinamento remunerado de adolescentes a partir dos 14 anos de idade. O acompanhamento à saúde da criança é feito desde a gestação à adolescência, dentro do programa de atenção à saúde da mulher.

## Prioridade

Ipatinga é um dos poucos muni-



cípios brasileiros onde todos os organismos de defesa da criança e do adolescente, definidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, já estão constituídos e funcionando a pleno vapor, criados e regulamentados por lei do executivo municipal. A situação das crianças e adolescentes da cidade começou a mudar em 89, com a posse do prefeito petista Chico Ferramenta. Hoje, seu sucessor, João Magno, lembra que “o primeiro passo dessa mudança foi o fortalecimento dos poucos movimentos organizados, que sobreviviam por força do trabalho voluntário das lideranças comunitárias”.

Isto motivou o surgimento de novas

entidades de apoio à criança e o índice de adolescentes em situação de risco — menores infratores, viciados em drogas, e que viviam da prostituição — diminuiu consideravelmente.

João Magno ressaltou também a transformação dos internatos e creches — antes, verdadeiros depósitos de crianças — em Unidades de Educação Infantil, com acompanhamento de monitores especialmente treinados para este fim.

A única casa de detenção de menores da cidade, a “cadeinha”, foi extinta, transformada em Centro de Reeducação de Menores, com atividades profissionalizantes para crianças com desvio de conduta.

## ANGRA DOS REIS

# Saneamento para todos

Angra dos Reis (RJ) é conhecida por suas praias e condomínios luxuosos, onde veraneiam as celebridades. Mas, no avesso do cartão postal, está uma realidade de carência e pobreza para a maioria de sua população. É nessa realidade que a administração petista do município vem trabalhando desde 1989. A participação popular na elaboração do Plano Diretor do Município, a criação e manutenção do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, em

convênio com o movimento popular, e a criação de diversos Conselhos Populares — Orçamento, Usuários de Transportes, Meio Ambiente e Urbanismo, Saúde, Criança e Adolescente — foram algumas novidades trazidas pelo modo petista de governar.

A falta de saneamento básico é apontada pela população de Angra como o problema mais grave. A administração petista optou pelo Sistema Condominial de Saneamento, ainda na gestão de Neiróbis

Nagae (89/93). Hoje, a equipe do prefeito Luiz Sérgio está implantando o sistema, a partir de um financiamento do BIRD, que permitirá, num médio prazo, atender a cerca de 70% da população do município. Além da implantação da rede, será criado um órgão gestor para o saneamento municipal, garantindo o controle social sobre o serviço.

O sistema condominial pode representar uma economia de até 50% que uma rede convencional.

## NOVA BRASILÂNDIA

# Conselho Popular

A população de Nova Brasilândia do Oeste, em Roraima, está se preparando para eleger o primeiro Conselho Popular de sua história. A iniciativa é da prefeitura, administrada pelo petista Juez Martins. O conselho terá 51 membros, representantes dos diversos setores — sindicatos, associações, igrejas, profissionais liberais, comerciantes, agricultores e estudantes. Sua função será decidir sobre a aplicação do dinheiro do município, as obras prioritárias, além de servir como espaço de contato permanente entre a prefeitura e os moradores. “Participando das decisões, as pessoas constroem a cidadania”, acredita Juez Martins.

## SÃO VICENTE

# Desafio na baixada

Com 60% de sua população vivendo em favelas, sem saneamento e sem acesso à saúde, o município de São Vicente (SP), na Baixada Santista, é um grande desafio para uma administração petista. Foi este desafio que o prefeito Luiz Carlos Pedro Luca passou a encarar em 93. No primeiro dia de mandato, decretou estado de calamidade pública na saúde e intervenção no Hospital São José, o único público da cidade — tinha 13 leitos disponíveis e 7 das 10 salas de cirurgia sem condições de funcionamento.

Hoje, um ano depois, a mudança: 220 leitos disponíveis, todas as salas de cirurgia em funcionamento e os funcionários recebendo salários em dia.

O investimento na área também permitiu a implantação das polísaúde, clínicas localizadas nos bairros que não tinham qualquer tipo de assistência médica.